UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
Cepecon

Boletim vol. 2 n. 6

IPC-FOZ
Itens da Cesta Básica

Índice de Preços ao Consumidor



JUNHO 2018

Universidade Federal da Integração latino Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon

Cepecon.com

Corpo Científico

Henique Coelho Kawamura, Dr.
Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dr.
Pesquisadora

Marcos Garcias, Dr.
Pequisador

Pesquisadores Jr. e colaboradores

Graduação

Débora Kassem Buturi

Stephat Pierre

Jefferson Steve Canteño Torres

Érica Lucia Heredia Toaquiza

Liliana Esther Zabeleta Rojas

Angela Vieira Rodrigues

Luis Junji Caram Ogoshi

Jatniel Zottis

Ensino Médio

Cassia Eline Kaspary

Vanessa Kelly Alves Cabral

e-mail: contato@cepecon.com

Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz

Itens da cesta básica

Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendos itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despende a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços de 94 produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foram selecionados por meio de amostragem probabílistica proporcional ao tamanho (PPT).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

JUNHO 2018

Greve dos caminhoneiros ainda reflete no índice de junho

Tubérculos, raízes e legumes e Leite e derivados foram os itens que mais contribuíram para aumento de 3,5% do IPC-Foz em Junho

O índice de preços ao consumidor (IPC-Foz) dos itens da cesta básica em Junho de 2018 apresentou um aumento nos preços de 3,5% em relação ao mês anterior (Maio). Grande parte do aumento no índice, são reflexos da greve dos caminhoneiros ocorrida no fim de Maio. Com os onze dias de greve muitos setores foram impactados e alguns ainda não se recuperaram. Entre os itens que aumentaram o preço, destacam-se os Tubérculos, raízes e legumes com aumento de 24,9%, seguido dos Leite e Derivados com aumento de 14,4% e Aves e ovos com variação positiva de 12,5%. Destacam-se também o aumento nos preços das hortaliças e verduras (6,3%), Frutas (3,26%) e Carnes (2%). Entre os itens que apresentaram queda nos preços destacam-se Higiene Pessoal (-4,1%), Sal e codimentos (-3%) e Bebidas e infusões (-2,3%).

No item Tubérculos, raízes e legumes a maior variação foi observada no preço da cebola que aumentou 52%. O preço da batata também aumentou cerca de 58%. A expectativa, segundo o CEPEA, era de queda dos preços no mês de junho devido ao acúmulo de áreas de colheita, no entanto, a oferta não atingiu patamares tão altos em decorrência do período de entressafra. A cenoura foi o único produto que apresentou queda, cerca de 20,6%. A principal causa dessa diminuição foi a oferta elevada da cenoura e a interrupção da colheita devido à greve ocasionou um aumento de cenoura tipo G (graúdas).

Entre as Hortaliças a maior variação foi do repolho (13,1%%) seguido da alface (4,75%) e entre as frutas a melancia aumentou 122%. O principal fator desse aumento foi o total escoamento da fruta – altamente perecível – logo após a greve restringindo, assim, a oferta nas semanas seguintes. Em compensação, a banana caturra e banana maçã reduziram 33,8% e 18,3%, respectivamente. A baixa temperatura registrada nas



regiões produtoras como o Vale do Ribeira (SP) resultou no escurecimento da casca e aparência fora do padrão comercial contribuindo para a queda nos preços.

No item Carnes, as maiores variações positivas foram observadas na paleta bovina com aumento de 14%, acém (11,4%), Peito bovino (10,3%) e carne de porco (8,94%). A alcatra e o contra-filé reduziram cerca de 7,7% e 8,9%, respectivamente.

Em Aves e Ovos, o frango inteiro aumentou 15,1%. Em algumas praças ja se observam desvalorização do frango devido à normalização da oferta e da demanda que se mantém aquecida. No entanto, apesar da desvalorização os preços estão acima dos praticados antes da greve dos caminhoneiros. No atacado de São Paulo, por exemplo, segundo o Cepea, o preço está 40% maior que no mês anterior. Os ovos aumentaram cerca de 28,7% em relação a maio. A baixa oferta da proteína elevou os preços em decorrência da greve pois ainda há dificuldade para alimentar as aves e a perda de aves nos mesmo período.

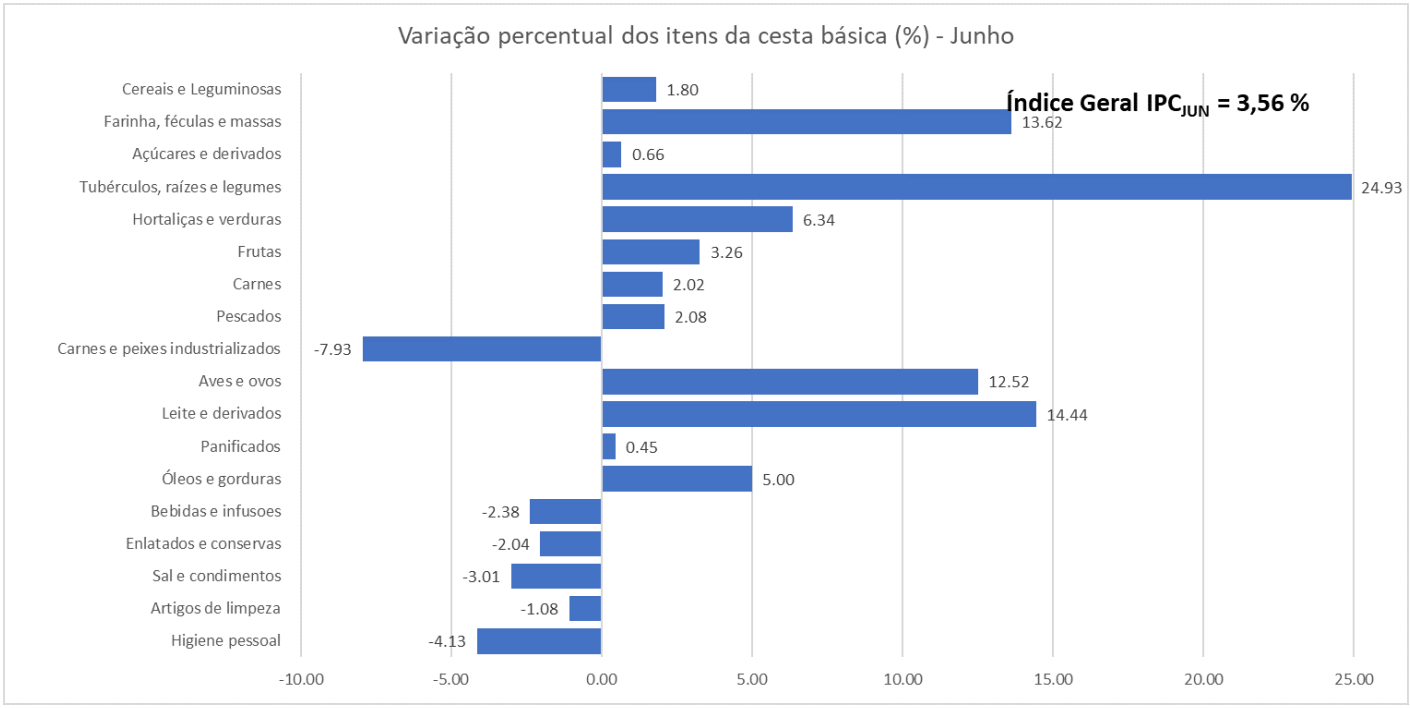


Figura 1 – Variação percentual do índice geral no mês de Junho

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon



No item Bebidas e infusões, a maior queda foi observada no preço da cerveja, cerca de 8,9%. Destaca-se também a redução no preço do café (-1,1%) e no Chá (-7.9%). Entre o Sal e condimentos, o preço do alho reduziu 8,3% e Atomatado, 5,8%.

Os itens que mais contribuíram para o valor positivo do índice geral de 3,5% foram os Leites e derivados com contribuição de 48,8%, seguido do Tubérculos, raízes e legumes com contribuição de 24,2%. O leite UHT aumentou 23% em relação a maio. Esse cenário se deve à greve dos caminhoneiros, que compromoteu tanto o fornecimento de matéria-prima aos laticínios quanto o transporte de derivados aos canais de distribuição. A alta demanda e a falta de estoque também contribuiu para a elevação dos preços.

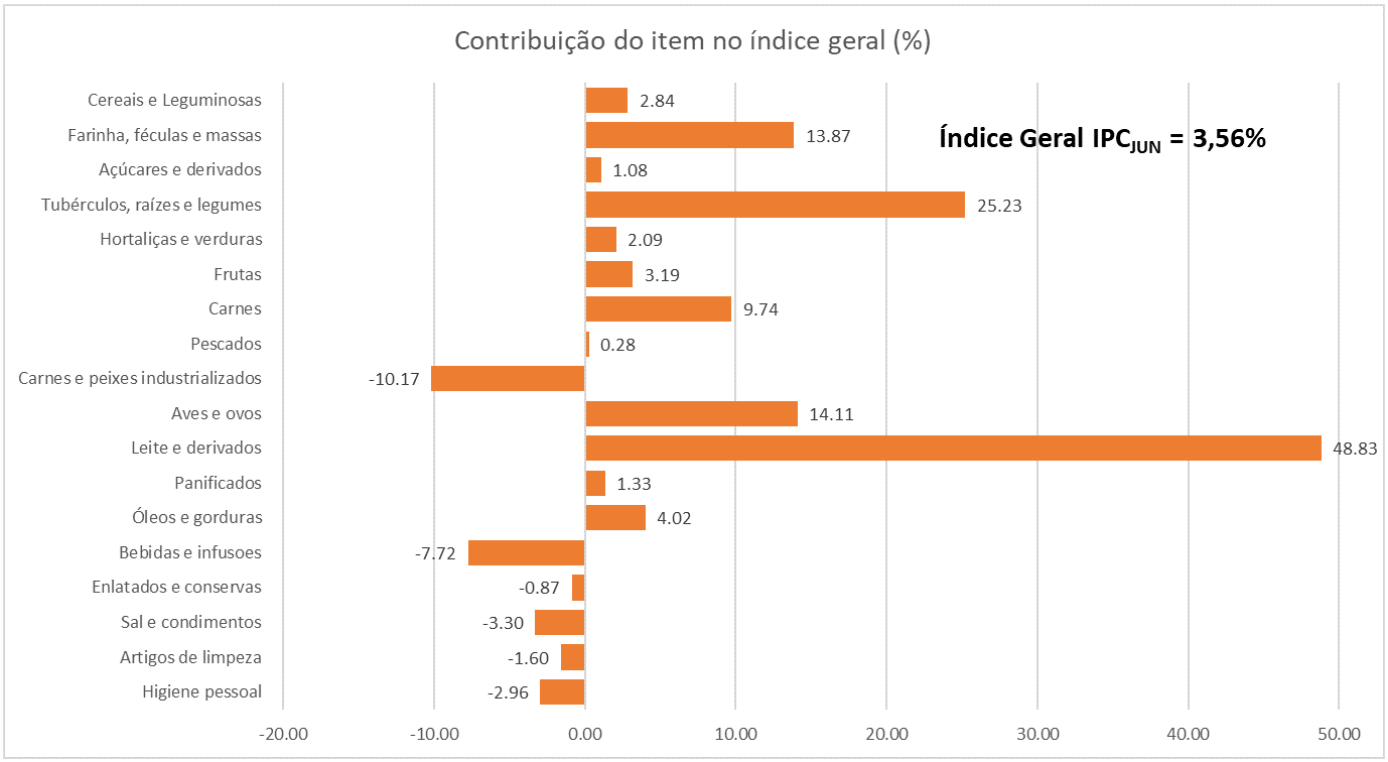


Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa – Cepecon